



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	"Caminhar no ritmo em que eles caminham": A Construção Identitária Mercosulina a partir do Intercâmbio Discente
Autor	IGOR MARQUES RIBEIRO
Orientador	DOROTEA FRANK KERSCH
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Este trabalho se insere no contexto de ensino de línguas estrangeiras, especificamente no que se refere ao ensino de língua espanhola no Brasil, que recebeu novo impulso a partir da implantação da lei 11.161/2005, que o tornou obrigatório no ensino médio das escolas brasileiras. Isso aumentou a demanda por professores de língua espanhola, que costumam privilegiar a(s) variedade(s) ibéricas do espanhol em detrimento das variedades latinas/mercosulinas. De acordo com Fabrício (2013), os processos relacionais, através da linguagem, produzem novos significados para as coisas no mundo e a nossa identidade se torna mais flexível a mudanças devido ao amplo contato com a alteridade. Rajagopalan (2006) diz ainda que a linguagem pode trazer, de maneira furtiva, algumas ideologias. A partir desse problema, deseja-se verificar de que maneira o intercâmbio discente, proporcionado por um programa da Capes (uma política pública, portanto), contribui para a formação dos estudantes participantes do programa e em que medida ele ajuda a construir uma identidade mercosulina, promovendo a quebra da visão unicista do espanhol ibérico. Para a realização do presente estudo, foram feitas entrevistas semiestruturadas com intercambistas do Programa Parcerias Universitárias Mercosul, que foram transcritas de acordo com modelo desenvolvido pelo grupo de pesquisa que integro, com base no modelo proposto por Marcuschi (1989). Os resultados preliminares indicam que os estudantes que participam de um intercâmbio adquiriram a consciência de que essa experiência lhes proporcionou uma desconstrução de conceitos que tinham sobre o país em que viveram por um semestre, uma construção de novos significados sobre o seu próprio país e uma visão nova sobre a língua espanhola no âmbito do Mercosul. Desse modo, pode-se considerar que o intercâmbio proporcionado por uma política pública do Brasil desempenha um papel muito importante na construção dessa identidade mercosulina e ajuda a desmitificar a visão do espanhol ibérico como sendo o mais correto dentre todas as variedades dessa língua.